

Características dos artigos publicados sobre a linguagem XBRL – eXtensible Business Reporting Language, em revistas científicas de PPG's stricto sensu de Contabilidade no Brasil

Autores

Adolfo Alberto Vanti

Doutor em Dirección de Empresas pela Universidad de Deusto, Espanha
Pós-Doutor pelo Instituto Superior Pedagógico José Antonio Echevarria, CUJAE, Cuba
Pós-Doutor pela Universitat Oldenburg, Alemanha
Professor Titular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Informações de contato:

Avenida Unisinos, 950, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Fone/Fax: (51) 3590-8157

E-mail: adovanti@gmail.com

Jéferson de Souza Flores

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Mestrando em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
Professor do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA

Informações de contato:

Rua Tamanday, 533/404, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Fone/Fax: (55) 3025.1202

E-mail: jeferson.flores@terra.com.br

Rodrigo Machado Corrêa

Graduado em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica – PUC/RS
Graduando em Ciências Jurídicas e Sociais pela Pontifícia Universidade Católica – PUC/RS
Mestrando em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
Diretor Operacional da PERCEPI Capacitação Ltda

Informações de contato:

Rua Tamandaré, 565, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Fone/Fax: (51) 3261.9875

E-mail: cursos@percepi.com.br

RESUMO

Este artigo visa analisar as características das publicações sobre a divulgação de informações financeiras pela internet, por meio da linguagem eletrônica XBRL – *eXtensible Business Reporting Language*. O XBRL é uma linguagem que está sendo implementada em vários países para divulgação das informações contábil-financeiras pela internet, oferecendo grandes benefícios tanto para as empresas quanto para os investidores e a economia como um todo. Os benefícios são vistos em elementos como padronização, redução de custos, agilidade, confiabilidade nas informações, o que gera uma melhor análise para a tomada de decisão. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, com análise de conteúdo aplicada nos artigos publicados nas revistas dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis de Universidades brasileiras. O estudo observa que, apesar dessas revistas publicarem diversos artigos sobre a tecnologia da informação, apenas cinco deles abordaram conteúdo relacionado à linguagem XBRL. Além dessa inexpressiva publicação de artigos sobre a temática pesquisada, esse estudo constata que a característica predominante dos artigos identificados é a análise de nível básico das informações decorrentes do assunto ser recente na literatura brasileira, o que impossibilita uma melhor análise científica do tema e proposição de contribuições mais significativas.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação. Informação Financeira. Internet. XBRL.

1 INTRODUÇÃO

Em um ambiente globalizado, os agentes financeiros necessitam de informações confiáveis, precisas e tempestivas, buscando com isso, a compreensão e a comparabilidade entre as diversas organizações para uma tomada de decisão eficaz.

Atualmente em nosso país, as organizações ainda operam em um ambiente onde as informações financeiras são disponibilizadas aos usuários através de laudas e documentos para extrair a informação que necessitam. Esse processo, conforme Soberanis (2007) é oneroso, visto que limita o uso da informação.

Uma ferramenta que modificou a forma de comunicação entre empresas e os usuários dessas informações foi a internet. Pelas suas características e seu baixo custo, pode ser utilizada por qualquer instituição para a divulgação de relatórios empresariais, objetivando dar publicidade as suas informações financeiras.

Pinsker e Li (2008) explicam que até recentemente no ambiente corporativo mundial, não existia um formato padrão para a divulgação das informações contábeis via internet e, como resultado disso, as organizações apresentavam manualmente os relatórios financeiros aos usuários externos.

A XBRL – *eXtensible Business Report Language*, é uma nova linguagem tecnológica voltada à divulgação de relatórios com informações disponibilizadas em um padrão pré-definido. Foi criada a partir da linguagem XML - *eXtensive Markup Language*, que otimiza a transmissão de informações a partir da internet.

Essa nova ferramenta tecnológica visa resolver alguns destes problemas, pois permite que a informação seja gerada de forma mais precisa e confiável e em um menor tempo. Além disso, os usuários das informações podem trocar informações eletronicamente entre os distintos softwares (SOBERANIS, 2007, p.5).

Os primeiros estudos sobre essa linguagem foi em abril de 1998, onde Charles Hoffman, um CPA, *Certified Public Accountant*, passou a pesquisar a utilização da linguagem XML para a divulgação eletrônica das informações financeiras. Em julho do mesmo ano, ele apresentou seu projeto ao AICPA - *American Institute of Certified Public Accountants* - que demonstrou interesse e criou um projeto para o desenvolvimento dessa linguagem, sendo que o nome inicial do projeto foi XFRML, *eXtensible Financial Reporting Markup Language*. (XBRL HISTORY, 2009a).

Atualmente, essa linguagem está sendo desenvolvida por um consórcio internacional sem fins lucrativos e conta com cerca de 550 grandes empresas, instituições que representam os órgãos reguladores, agências governamentais, empresas do setor financeiro e de tecnologia em todo o mundo (CORRÊA; CALDANA; SANTELICES e ROBOLLEDO 2009, p.1). E, para Suzart e Dias Filho (2009) está sendo posta em prática em vários países, tendo em vista que sua implementação está crescendo rapidamente em todo o mundo.

A crescente utilização desta linguagem tem provocado, ainda segundo Suzart e Dias Filho (2009), um aumento no número de pesquisas realizadas sobre esta temática nos periódicos e nos centros universitários internacionais. Estudos como o de Phillips et al. (2008); Bonsón et. al. (2009); Kay (2009); Roohani et. al. (2009); Farewell (2009) e Plumlee e Plumlee (2009) demonstram um significativo crescimento de pesquisas nessa temática. No entanto, segundo Pinsker e Li (2008), tem havido um número exíguo de investigação empírica sobre o tema.

No Brasil, segundo Suzart e Dias Filho (2009), o número de artigos produzidos a respeito do assunto é escasso e, conforme estudo realizado pelos autores foram encontrados apenas quatro artigos publicados, o que demonstra que o assunto ainda não despertou interesse pela academia ou que o nível de compartilhamento dessa linguagem ainda é baixo.

Também na pesquisa realizada por Suzart e Dias Filho (2009), que teve como objetivo geral verificar se a utilização da linguagem XBRL pode auxiliar a harmonização das práticas contábeis, a análise nacional da literatura também resultou em quatro artigos

publicados, portanto, esse artigo irá evidenciar os principais aspectos das publicações sobre a temática proposta.

Diante dessa nova ferramenta tecnológica, o objetivo deste estudo é analisar as principais características das publicações de artigos que tratam desta forma de divulgação de informações empresariais. Conhecer essa abordagem é relevante para verificar os avanços teóricos que a academia vem produzindo sobre o tema.

Assim, a presente pesquisa justifica-se pela importância do tema no atual ambiente corporativo, visto que várias são as vantagens da divulgação das informações financeiras pela internet, via XBRL, pois, além de beneficiar a organização, com a eliminação da redundância no fornecimento de dados, gera benefícios para o mercado financeiro e para a economia como um todo.

Iniciativas de estudos como este têm sido comum na literatura. Estudos como o apresentado por Diehl e Souza (2008) a respeito dos trabalhos sobre o custeio ABC apresentados nas edições dos Congressos Brasileiros de Custos, a metodologia de pesquisa nos trabalhos do Congresso Brasileiro de Custos, cuja autoria é de Alves e Laffin (2006), a análise da pesquisa em contabilidade do setor público desenvolvido por Reis *et al.* (2007) e baseado nos trabalhos apresentados em dois congressos da área (ENANPAD e Congresso USP), e o estudo de Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007) a respeito do perfil das pesquisas em contabilidade de custos apresentados nos congressos da ANPAD são alguns exemplos.

Inicia-se o artigo apresentando um referencial teórico sobre a linguagem XBRL, em que são abordados alguns conceitos e o estado da arte dessa ferramenta. Na sequência são também apresentadas as revistas dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis que foram objeto da pesquisa. Após, é apresentada a metodologia utilizada no desenvolvimento do estudo. Em seguida, são mostrados os resultados da pesquisa e sua análise. Para finalizar, o artigo apresenta as considerações finais e as referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A linguagem XBRL

2.1.1 Conceitos Gerais

Riccio; Sakata; Moreira e Quoniam (2006 p. 169), explicam que essa linguagem é uma das variantes da XML e tem como principal objetivo tornar-se uma linguagem-padrão para a divulgação das demonstrações financeiras. Essa nova linguagem está sendo desenvolvida por um consórcio internacional sem fins lucrativos com cerca de 550 grandes empresas, organizações e agências governamentais (CORRÊA; CALDANA; SANTELICES e ROBOLLEDO 2009, p.1)

O objetivo do consórcio, segundo a XBRL International (2009b) é pesquisar, desenvolver e incentivar o desenvolvimento e manutenção das taxonomias para adoção do XBRL nos países. Esse Consórcio é sediado nos Estados Unidos e, segundo Riccio; Sakata; Moreira e Quoniam (2006 p. 178), compete ao mesmo regular as Jurisdições (na linguagem jurídica significa dizer o direito) que estão presentes em vários países do mundo.

Cada jurisdição é a representação de um país, uma região ou um regime internacionalmente reconhecido de regulação de normas contábeis ou financeiras, sendo que, pelas regras do consórcio, existem dois tipos de jurisdições: as estabelecidas e aquelas ainda provisórias. Existe ainda a categoria *direct participants*, que serve a organizações localizadas em países em que ainda não há jurisdição formada, mas que estão interessadas em participar desses estudos (RICCIO; SAKATA; MOREIRA e QUONIAM, 2006 p. 178).

Destes dois tipos, as Jurisdições provisórias têm até dois anos para se tornarem estabelecidas. Esse tipo de jurisdição possui um pequeno grupo de trabalho, porém já há competência para desenvolver uma taxonomia inicial para as normas contábeis do local onde estão estabelecidas. Já as jurisdições estabelecidas têm vários grupos de trabalho, e

têm feito progressos significativos no desenvolvimento e promoção de taxonomia (XBRL INTERNATIONAL, 2009c).

A principal competência das jurisdições, conforme o XBRL *International* (2009c) é a promoção de estudos visando a criação de taxonomias para a padronização das informações financeiras das empresas que estão compreendidas em sua área. Porém, exercem também um papel importante de marketing, visto que têm a função de apresentar as vantagens da XBRL para as organizações privadas e públicas, como também ao governo local e apoiar a implementação da ferramenta (XBRL INTERNATIONAL, 2009c).

Em se tratando de funcionalidades Moreira (2005) às separa em três partes distintas: a Taxonomia, o *Instance Document* e o *Style Sheet*.

A Taxonomia é a definição dos fatos financeiros, construídos em níveis hierárquicos, a serem descritos nos relatórios financeiros além de sua relação com o *Instance Document*. Esta última funcionalidade é a responsável por informar qual o valor que tais elementos possuem em determinado período. Da leitura e interpretação destes dois elementos vem a aplicação do *Style Sheet*, que unindo a estrutura da Taxonomia com os valores inseridos na estrutura pelo o *Instance Document*, gera a informação das mais variadas formas (PDF, Excel, HTML, Impresso, etc.).

2.1.2 Algumas Vantagens da XBRL

Essa nova linguagem, segundo Mileti et. al. (2007), possibilita uma maior velocidade na preparação e divulgação das informações contábeis e financeiras, promovendo a transparência e a eficiência no funcionamento dos mercados. Para os autores, são indiscutíveis os benefícios que as organizações, agências governamentais e a sociedade podem ter a partir da adoção dessa linguagem, pois, além de possibilitar a comparação das informações em formato digital, em que, por exemplo, o analista tem a opção de escolher as organizações, o tipo de relatório e o elemento financeiro que quer comparar (MAUSS, BLEIL E VANTI, 2009 p. 8), utilizariam uma linguagem aceita em todo o mundo.

Outro aspecto relevante é a forma de comunicação que a ferramenta utiliza, já que a publicação dos relatórios via internet, segundo Yuan e Wang (2009), pode não só ajudar os investidores a tomar decisões tempestivas, mas facilitar às organizações de auditoria a fiscalizar os relatórios apresentados em tempo real.

Trata-se, portanto, de uma ferramenta para superar a ineficiência de sistemas contábeis diferentes, não-integrados e terceirizados, pois permite capturar qualquer dado encontrado no Razão Geral, em lançamentos contábeis ou transação efetuada (financeira ou não), transferi-lo a um “porto de dados” e dele a qualquer destino. (TOSTES e VASARHELYI 2005, p.55)

Destarte, a XBRL transforma as informações corporativas para que qualquer usuário possa utilizar os dados, não importando o sistema que as originou. É uma linguagem, segundo Mascha et al. (2009) que praticamente todos os sistemas podem ler, pois traz juntamente com as informações financeiras a taxonomia que a tem como suporte, permitindo às empresas o compartilhamento de informações. Além disso, elimina problemas com hardware e software e permite a comparação mais fácil, precisa e econômica das divulgações. (Mascha et al. 2009 p. 2)

2.1.3 A Utilização da XBRL na Área Pública e na Área Privada

Alguns autores já estão vislumbrando a utilização dessa ferramenta por outras organizações como entidades reguladoras, fiscalizadoras e na gestão pública. Mauss, Bleil e Vanti (2009) explicam que além do setor privado, este caminho também deve ser seguido na gestão pública brasileira, visto que as suas necessidades de publicação, transparência e fiscalização são iguais ou até maiores do que na iniciativa privada.

Corroborando com a necessidade de publicação, transparência e fiscalização, o Governo Federal publicou a portaria nº 184 em agosto de 2008 (Ministério da Fazenda, 2008), alterando dispositivos referentes à Contabilidade aplicada ao Setor Público. Essa

alteração atingiu todos os entes federativos, que passarão a ter, de forma padronizada, a sua contabilidade.

Desse modo, além de possibilitar a consolidação e análise dos demonstrativos contábeis de forma padronizada, se aproxima dos padrões internacionais, sendo que a XBRL poderá proporcionar a todos os entes da federação, a publicação eletrônica dessas informações; a transparência na divulgação dos dados e possibilitará um maior controle na aplicação dos recursos.

Com isso, vários serão os benefícios para os cidadãos e os usuários das informações do setor público. Com o XBRL, por exemplo, o contador público disponibilizaria a informação e o usuário poderia extrair a informação que lhe interessasse e na padronização desejada, sem a necessidade de re-trabalhos, porque o dado passa a ser independente do aplicativo no qual ele é criado, o que faz com que múltiplos usuários sejam capazes de extrair as informações diretamente da internet e formatá-las da forma que desejarem e de acordo com suas necessidades. (MAUSS, BLEIL E VANTI, 2009 p. 15)

Em relação ao meio empresarial, existe certa dificuldade de adoção pelas entidades devido ao fato de taxonomias diferentes ensejarem trabalho adicional para o desenvolvimento. Porém, segundo Moreira (2005 p. 61) importantes órgãos que trabalham em prol da contabilidade no mundo já aderiram ao projeto de implantação do XBRL, como AICPA (*American Institute of Certified Public Accountants*), SEC (*Securities and Exchange Commission – EUA*), IFAC (*International Federation of Accountants*) e IASB (*International Accounting Standards Board*).

Outro obstáculo para a implementação da XBRL é citado por Tostes e Vasarhelyi (2005, p.57) como sendo a necessidade de união entre as entidades que aderirem à nova tecnologia. Isso se torna extremamente necessário na medida em que a informação deve ter respaldo nos dois pólos, ou seja, tanto a organização que fornece a informação, quanto à entidade que recebe a informação deve ter essa tecnologia como ferramenta de divulgação e análise de dados em sua entidade.

2.1.4 O Estado da Arte

No mundo, alguns países já exigem ou instituíram, de forma voluntária ou compulsória, a XBRL para a divulgação eletrônica das demonstrações financeiras. Austrália, Bélgica, Canadá, China, Dinamarca, Estados Unidos, França, Alemanha, Irlanda, Israel, Japão, Coréia, Luxemburgo, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Singapura, Espanha, Suécia, Tailândia e Reino Unido, já criaram algumas medidas visando a utilização dessa ferramenta (Relatório da SEC, 2009).

No entanto, segundo o CFC (2009) – Conselho Federal de Contabilidade - ainda não existe uma norma específica internacional exigindo de forma cogente a utilização dessa linguagem. O que há, na verdade, é a exigência de alguns relatórios pelas entidades fiscalizadoras nesse formato, portanto, ainda não há uma normatização de arquivamento via XBRL de todas as informações financeiras das companhias.

Em 16 de março de 2005, a SEC deu início a essa nova realidade, criou um programa de adesão voluntária para as empresas arquivarem seus relatórios financeiros em formato XBRL. (SEC, 2009a) Porém, segundo Gray e Miller (2009), apesar dos benefícios potenciais da XBRL apenas 137 empresas (de um total de mais de 10 000) participaram no programa da SEC. Já em 30 de maio 2008, a SEC tornou obrigatório para as 500 maiores empresas em valor de mercado listadas em Nova York, o arquivamento dos balanços nesse novo formato. (SEC, 2009b) A partir de 2011, segundo Fang (2009) será obrigatório para todas as organizações, independentemente do tamanho da organização. O principal objetivo dessa mudança é dar eficiência ao mercado de capitais, já que o mercado é altamente influenciado pela informação eficiente. (FANG, 2009 p. 1 *apud* FANG e BG MALKIEL, 2003)

Algumas empresas do Brasil encontram-se nesse rol das 500 maiores organizações que compulsoriamente tiveram de arquivar suas demonstrações através dessa nova ferramenta. A Petrobrás, o Banco Brasileiro de Descontos e a NET serviços, pioneiras nesse

formato, já participavam do processo de testes e experiência de publicação via XBRL, iniciados em 2005. (Ministério das Relações Exteriores, 2008)

Hoje, conforme Fariello e Valenti (2008), o XBRL suporta apenas os padrões contábeis internacionais, quais sejam: o IFRS e o norte americano. O TECSI da FEA/USP está finalizando a taxonomia brasileira, já que existe a necessidade de adaptação da linguagem XBRL às regras brasileiras.

Em 2008, o BRASIL deu um importante passo ao submeter sua taxonomia contábil à aprovação do Consórcio XBRL Internacional (*Taxonomy Recognition Task Force*). (ÁVILA; ROMAN; BUENO e CARVALHO, 2009 p.81) Trabalho inicialmente desenvolvido pelo laboratório TECSI-USP.

O CFC (Conselho Federal de Contabilidade) formalizou seu pedido para obter a gestão do XBRL no país (*Jurisdiction Development Committee*) e uma portaria instituiu quatro grupos de trabalho: educação, marketing, infra-estrutura e taxonomia. (ÁVILA; ROMAN; BUENO e CARVALHO, 2009 p.81)

O CFC (Conselho Federal de Contabilidade) e o CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), com o apoio das entidades que o integram, estão desenvolvendo esforços no sentido de colocar em prática, no Brasil, a tecnologia XBRL, com a constituição da jurisdição brasileira. (CFC, 2009)

Espera-se que a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) venha a exigir o arquivamento das demonstrações financeiras via XBRL, assim como a SEC já exige de maneira compulsória a divulgação por algumas companhias. Portanto cabe à academia produzir estudos científicos para que essa nova ferramenta suporte todas as dificuldades de implantação que possam surgir.

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Segundo Gil (1999 p. 206), este trabalho pode ser classificado como uma pesquisa aplicada, pois visa à geração de conhecimentos sobre as publicações do tema XBRL. Quanto à abordagem do problema, ela é de cunho qualitativo, pois não se utilizou técnicas estatísticas para a análise dos dados. Quanto aos objetivos, a pesquisa se enquadra como descritiva, pois visa descrever o conteúdo das publicações analisadas. Quanto ao material de estudo, se enquadra como longitudinal porque engloba as publicações de revistas científicas ligadas aos programas de pós-graduação stricto sensu em contabilidade desde a o surgimento das referidas revistas. Quanto ao método, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se como instrumentos de coleta de dados os próprios artigos publicados pelas revistas em questão.

A coleta dos dados foi realizada através dos sites das revistas científicas, onde se encontrou registros a partir de 1989.

O procedimento de coleta foi o seguinte: (a) utilizando-se o software Microsoft Word ou Acrobat, dependendo do formato do arquivo, foram identificados todos os textos que continham as palavras: XBRL; (b) estes foram separados em um diretório específico e, então, examinados um a um, sendo considerados válidos aqueles que tratavam do assunto XBRL de forma analítica e não apenas como uma citação; (c) o conjunto de arquivos que atendiam este requisito foi considerado a população-alvo; (d) para este, se utilizou da leitura integral dos artigos com vistas a identificar todas as informações relevantes da pesquisa sobre XBRL na amostra.

3.1 A Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Contábeis e as Revistas Científicas

A pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis teve início no Brasil em 1970 com a implantação do curso de Mestrado em Controladoria e Contabilidade na USP. Posteriormente, em 1978, teve início o doutorado na mesma instituição. Outros dois pólos na década de 70 também passaram a oferecer programas stricto sensu em nível de mestrado na área, a FGV também em 1970 (posteriormente passando o mestrado para a UERJ) e a PUC/SP em 1978 (MARTINS E IUDÍCIBUS, 2007 p. 7).

As revistas científicas ligadas aos programas stricto sensu em contabilidade surgiram com o Caderno de Estudos da FIECAFI, com o que foi o início da atual revista Contabilidade & Finanças e também com a 1ª Edição da Revista Contabilidade Vista & Revista, ambas em outubro de 1989.

Com dados da CAPES (2009), o estudo da ciência contábil no Brasil já conta com 15 programas de mestrado acadêmico em contabilidade, ciências contábeis e/ou controladoria, sendo que destes, três já possuem a pós-graduação stricto sensu em nível de doutorado.

Tabela 1: Relação dos Programas Stricto Sensu na área das Ciências Contábeis no Brasil.

NOME DO PROGRAMA STRICTO SENSU	INSTITUIÇÃO	ESTADO
Ciências Contábeis	FUCAPE	ES
Ciências Contábeis	UFMG	MG
Ciências Contábeis	UFPE	PE
Ciências Contábeis	UFRJ	RJ
Ciências Contábeis	UERJ	RJ
Ciências Contábeis	UNISINOS	RS
Ciências Contábeis	FURB	SC
Ciências Contábeis	UNIFECAP	SP
Ciências Contábeis e Atuariais	PUC/SP	SP
Contabilidade	UFBA	BA
Contabilidade	UFPR	PR
Contabilidade	UFSC	SC
Contabilidade (interinstitucional UNB, UFPB e UFRN)	UNB	DF
Controladoria e Contabilidade	USP	SP
Controladoria e Contabilidade	USP/RP	SP

Fonte: CAPES (2009)

Em relação às revistas científicas ligadas à área, de todos os 15 programas, 14 possuem revistas ligadas, tendo em alguns casos, mais de uma revista por programa em decorrência de diferentes linhas de pesquisa.

Tabela 2: Revistas ligadas a Programas Stricto Sensu na área das Ciências Contábeis no Brasil.

INSTITUIÇÃO	REVISTA
FUCAPE	Brazilian Business Review - BBR
UFMG	Contabilidade Vista & Revista
UFPE	Revista de Informação Contábil
UFRJ	Sociedade, Contabilidade e Gestão
UERJ	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ
UNISINOS	Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS - BASE
FURB	Revista Universo Contábil
UNIFECAP	Revista Brasileira de Gestão de Negócios - RBGN
PUC/SP	O programa não possui revista científica
UFBA	Revista de Contabilidade da UFBA
UFPR	Revista de Contabilidade e Controladoria
UFSC	Revista Contemporânea de Contabilidade
UNB	UNB Contábil (antiga Contabilidade, Gestão e Governança)
USP	Revista Contabilidade & Finanças
USP	Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação
USP/RP	Revista de Contabilidade e Organizações

Fonte: os autores

4 RESULTADOS

4.1 Quantidade de Estudos e Revistas que Publicaram Artigos Sobre XBRL

A pesquisa empreendida por este trabalho buscou localizar artigos científicos publicados em revistas ligadas a PPGs Stricto Sensu em Contabilidade no país. Essa busca resultou em cinco artigos em um universo de 256 edições publicadas no Brasil.

Tabela 3: Relação dos trabalhos enviados a revistas científicas da área das Ciências Contábeis no Brasil.

REVISTA	Nº DE EDIÇÕES	ARTIGOS
Brazilian Business Review - BBR	14	0
Contabilidade Vista & Revista	50	1
Revista de Informação Contábil	7	0
Sociedade, Contabilidade e Gestão	3	0
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	15	1
Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS - BASE	15	1
Revista Universo Contábil	15	1
Revista Brasileira de Gestão de Negócios - RBGN	31	0
Revista de Contabilidade da UFBA	5	0
Revista de Contabilidade e Controladoria	1	0
Revista Contemporânea de Contabilidade	8	0
UNB Contábil (antiga Contabilidade, Gestão e Governança)	24	0
Revista Contabilidade & Finanças	49	1
Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação	14	0
Revista de Contabilidade e Organizações	5	0
TOTAL	256	5

Fonte: os autores

A relação de trabalhos publicados torna evidente a falta de estudos em número relevante sobre o XBRL no Brasil quando se leva em consideração as revistas que refletem a produção dos PPGs em Contabilidade no país.

Tabela 4: Relação dos trabalhos enviados a Revistas Científicas da área das Ciências Contábeis no Brasil.

REVISTA / ARTIGO	Data Periódico
Revista Contabilidade & Finanças	
As novas tecnologias como veículo de transmissão da informação financeira	Set-Dez/2001
Contabilidade Vista & Revista	
Contribuição de linguagem interativa à divulgação de informações internacionais financeiras e contábeis	Dezembro/2001
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	
A divulgação de informações contábeis e financeiras no mundo virtual	Jul-Dez/2005
Revista Universo Contábil	
Linguagem XBRL: Suporte à consolidação de contas na administração pública	Out-Dez/2008
Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS - BASE	
XBRL na gestão pública com business intelligence (BI)	Jan-Abr/2009

Fonte: os autores

4.2 Análise das Características Metodológicas Utilizadas nos Artigos

Quanto à metodologia utilizada para confecção dos artigos, buscou-se evidenciar o método de pesquisa utilizado, e o corpo de análise (quando fosse o caso).

Tabela 5: Método de pesquisa e corpo de análise.

ARTIGOS	Método de Pesquisa Utilizado	Corpo de Análise
As novas tecnologias como veículo de transmissão da informação financeira (2001)	Pesquisa Bibliográfica Exploratória	-
Contribuição de linguagem interativa à divulgação de informações internacionais financeiras e contábeis (2001)	Pesquisa Bibliográfica Exploratória	-
A divulgação de informações contábeis e financeiras no mundo virtual (2005)	Pesquisa Bibliográfica Exploratória	-
Linguagem XBRL: Suporte à consolidação de contas na administração pública (2008)	Pesquisa Bibliográfica Exploratória	-
XBRL na gestão pública com business intelligence (BI) (2009)	Estudo de Caso	Prefeitura de Coqueiros do Sul

Fonte: os autores

Por se tratar de uma temática pouco explorada no Brasil, as obras têm um enfoque mais exploratório devido a necessidade de aprofundamento no assunto para que novos trabalhos explicativos e descritivos derivem desse conhecimento gerado previamente.

4.3 Análise das Referências Bibliográficas

Quanto às referências utilizadas nos artigos pesquisados, constatou-se grande variedade de obras citadas. Ao todo, 116 obras (artigos, leis, relatórios, sites, guias, etc.) foram utilizadas.

Para esta análise se procurou identificar três situações: obras que se repetiam em mais de um artigo; autores mais citados; e a distribuição das referências no tempo.

Quanto à repetição de obras, apenas uma delas foi citada mais de uma vez.

- ZAROWIN, Stanley; HARDIN, Wayne E. Finally, business talks the same language. *Journal of Accountancy*, New York, v. 190, n. 2, p. 24, Aug 2000.

A referência aparece tanto no artigo publicado na revista BASE quanto no artigo publicado na Revista Contabilidade Vista & Revista.

Em relação aos autores mais citados, seis deles aparecem por duas vezes. Interessante ressaltar que em quatro das seis situações, o autor é citado no mesmo artigo por duas obras distintas.

Tabela 6: Autores mais citados.

ARTIGO	DATA	AUTORES	OBRA	FORMA DE DIVULGAÇÃO
As novas tecnologias como veículo de transmissão da informação financeira	2000	ALVES, Paulo; SILVA, Paula.	Relato financeiro - Impacto das novas tecnologias da informação	XI Encontro da Associação de Docentes de Contabilidade do Ensino Superior
As novas tecnologias como veículo de transmissão da informação financeira	-	ALVES, Paulo; SILVA, Paula.	Relato financeiro - O novo paradigma das tecnologias da informação - Estudos do ISCAA	Aguardando publicação
Linguagem XBRL: Suporte à consolidação de contas na administração pública	1999	CHRISTIAENS, J.	Converging New Public Management Reforms and Diverging Accounting Practices in Belgium Local Governments	Working Paper Research Seminar
Linguagem XBRL: Suporte à consolidação de contas na administração pública	2004	CHRISTIAENS, J. et al.	Accounting and management reform in local authorities: a tool for evaluating empirically the outcomes	Working Paper Hovenierberg
XBRL na gestão pública com business intelligence (BI)	2004	DEBRECENY, Roger; GRAY, Glen.	Are we there yet? A research perspective on the extensible business reporting language (XBRL)	Congress of the European Accounting Association, Praga, 2004. Anais.
As novas tecnologias como veículo de transmissão da informação financeira	1999	DEBRECENY, Roger; GRAY, Glen.	Financial reporting on the Internet and the external audit	The European Accounting Review, nº2
Linguagem XBRL: Suporte à consolidação de contas na administração pública	1990	HANDY, C.	The age of unreason	Harvard Business Review Press
Linguagem XBRL: Suporte à consolidação de contas na administração pública	1994	HANDY, C.	The empty raincoat	Arrow Business Books
XBRL na gestão pública com business intelligence (BI)	2005	MOREIRA, Orandi.	O XBRL no Brasil: Um estudo empírico com as empresas de capital aberto.	Dissertação de Mestrado. FEA/USP
XBRL na gestão pública com business intelligence (BI)	2005	MOREIRA, Orandi; RICCIO, Edson; SAKATA, Marici.	A difusão do XBRL no Brasil	Congresso Internacional de Gestão de Tecnologia e Sistemas de Informação CONTECSI, São Paulo, 2005. Anais.
Linguagem XBRL: Suporte à consolidação de contas na administração pública	2004	WATSON, L.	Global adoption of XBRL.	Digital Accounting Research Conference, Huelva, Spain.
XBRL na gestão pública com business intelligence (BI)	2005	WATSON, L.	XBRL: Transforming financial and business reporting	Workshop Brasileiro de XBRL, São Paulo, 2005. Anais.

Fonte: os autores

No que diz respeito a distribuição das referências no tempo, verificou-se que a bibliografia passou a ser mais explorada na década de 90 pois foi quando os primeiros estudos sobre o assunto surgiram.

Tabela 7: Distribuição das referências no tempo.

PERÍODO	QUANTIDADE DE OBRAS	PERÍODO	QUANTIDADE DE OBRAS
Década de 50	01	Ano 2000	16
Década de 70	01	Ano 2001	11
Década de 80	01	Ano 2002	03
Década de 90	28	Ano 2003	07
A partir de 2000	68	Ano 2004	07
Internet	16 *	Ano 2005	18
Não Publicado	01 **	Ano 2006	02
Total	116	Ano 2008	04
		Total	68

* Os autores não explicitam o ano por ser uma consulta livre na internet.

** Os autores não explicitam o ano porque não foi publicado (aguardando publicação)

Fonte: os autores

4.4 Análise de Conteúdo nos Artigos

Quanto ao seu conteúdo, os artigos foram analisados sob as seguintes perspectivas: seus objetivos, o detalhamento dos assuntos na temática XBRL, as conclusões dos autores e possíveis críticas ao artigo.

O artigo “As novas tecnologias como veículo de transmissão da informação financeira” publicado em 2001 na Revista Contabilidade & Finanças da USP não traça objetivos explícitos. Trata-se de uma publicação estrangeira em uma revista nacional e notadamente o formato de publicação não exige a formalização dos mesmos. Porém o que se pode concluir é que o artigo objetiva introduzir o leitor no tema e suscitar a curiosidade sobre XBRL.

Para isso tratam de temas relacionados à segurança das informações publicadas através da linguagem XBRL, aborda aspectos sobre a normatização que o tema exige, por ser um dos primeiros artigos publicados no Brasil sobre o assunto, situa o leitor no caminho da evolução da linguagem XML até a chegada ao XBRL, enfatiza a necessidade de desenvolvimento de taxonomias e insere a auditoria no contexto da verificação das informações divulgadas por esta tecnologia.

Em suas conclusões os autores indicam tendências de estudos e utilização do XBRL em maior escala, o surgimento da normatização e da segurança quanto a divulgação dessas informações, as dificuldades da prática e culminando com a exaltação dos benefícios que a linguagem trará aos usuários.

Porém, fica como crítica, os autores terem citado uma expressão “biblioteca de sinônimos” como possível ferramenta de solução para as diversas taxonomias desenvolvidas poderem ser comparadas e utilizadas por qualquer usuário. Porém, não explica, mesmo que sucintamente, do que se trata e ou indica o caminho para que se entenda a expressão.

“Contribuição de linguagem interativa à divulgação de informações internacionais financeiras e contábeis” é um artigo publicado em 2001 no periódico Contabilidade Vista & Revista da UFMG que tem como objetivos mostrar à comunidade contábil brasileira potencialidades do uso da linguagem XBRL como meio de troca de informações contábeis no mercado financeiro internacional.

Para atingir estes objetivos, inicialmente discorre sobre o histórico do XBRL no mundo e o insere no contexto do mercado financeiro internacional, também explica a linguagem como sendo uma evolução do XML que é uma linguagem de marcação, enfatiza a importância da otimização da forma como as informações financeiras são disponibilizadas e por fim trata da padronização como benefício da tecnologia.

Em suas conclusões a autora enfatizou que o XBRL beneficiará profissionais e usuários da informação contábil equilibrando as necessidades de todos os interessados nas informações assegurando sua conveniência e utilidade.

Como ressalvas ao trabalho, cabe salientar que a autora deixa em aberto o entendimento das funcionalidades (taxonomia, instance document e style sheet) colocando apenas importância às folhas de estilo.

Em 2005 quando TOSTES e VASARHELYI publicaram seu artigo “A divulgação de informações contábeis e financeiras no mundo virtual” na Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ o cenário já era de um maior conhecimento sobre o tema e com este artigo os autores objetivaram discutir os efeitos não intencionais do projeto XBRL e examinar também, o potencial da tecnologia, para melhorar a evidenciação de dados financeiros através do projeto Galileo¹.

Em busca de atingir os objetivos almejados o texto aborda assuntos relacionados com o XBRL no sentido de retomar o histórico e sua evolução (XML – XBRL), o contexto da

¹ O projeto Galileo, conforme TOSTES e VASARHELYI (2005) se originou inicialmente da AICPA e aborda a evidenciação como forma de corrigir o problema da assimetria informacional entre acionistas e administradores afastando-se das premissas de que o os usuários da contabilidade tem como peças principais de análise o balanço patrimonial e a demonstração do resultado.

linguagem à época da publicação, e trata de características como a importância do avanço na divulgação de informações financeiras, os benefícios da padronização das formas de evidenciação, oportunidades e obstáculos gerados pela nova tecnologia, não deixa de explicar as suas funcionalidades (taxonomia, instance document e style sheet), a harmonização ao invés da padronização devido às diferentes normatizações e culmina apresentando o Projeto Galileo.

Em suas conclusões o artigo salienta que o XBRL ajuda a prover informações atualizadas e online além de transferir mais responsabilidade aos usuários dos dados, porém, enfatiza que para a sua implantação será necessária uma brusca ruptura com o sistema atual de divulgação de informações financeiras.

E assim como no artigo “As novas tecnologias como veículo de transmissão da informação financeira” publicado na revista Contabilidade & Finanças da USP, este artigo traz uma indicação sobre um aspecto importante do XBRL sem citar a base nem indicação do surgimento da expressão. A “taxonomia universal” como facilitadora de integração entre as diversas taxonomias. Assim, se os autores tivessem explorado mais o assunto, isto poderia ajudar a solucionar alguns problemas levantados pelos próprios autores em seu artigo.

Publicado na Revista Universo Contábil (FURB) em 2008, “Linguagem XBRL: Suporte à consolidação de contas na administração pública” traz como objetivo propor a utilização da linguagem XBRL na administração pública.

Assim, grande parte do texto científico explora a temática da consolidação das contas públicas explicando características como: objetivos e usuários destas consolidações entre outros aspectos.

Portanto os assuntos abordados no artigo relacionados com o XBRL se limitaram a trazer o histórico e a sua evolução (XML – XBRL), além de ressaltar aspectos importantes que o XBRL pode gerar para a contabilidade pública como a transparência e a importância da padronização dos relatórios financeiros.

Em sua conclusão foram dadas algumas contribuições sobre modelos de consolidação de dados no setor público utilizando o XBRL, contudo, é salientado que taxonomias devem ser desenvolvidas nesse sentido.

A análise crítica do trabalho evidenciou que com relação ao XBRL, o artigo o trata de forma superficial. Tendo como foco principal a consolidação de contas públicas, cita o XBRL como uma ferramenta que surge com grande potencial de suprir deficiências que o atual sistema contém. Assim, por ter um tratamento superficial no que tange às suas funcionalidades, benefícios e desvantagens, deixa de colocar as dificuldades que irão surgir na consolidação das contas públicas decorrentes das diversas taxonomias que como base, tem normatizações distintas.

O artigo “XBRL na gestão pública com business intelligence (BI)” publicado na Revista Base da UNISINOS em 2009 traz como objetivo verificar como se pode obter uma maior escalabilidade e um maior nível de evidenciação da informação contábil no setor público utilizando a XBRL.

Para isso realizou um estudo de caso na prefeitura de Coqueiros do Sul onde explorou aspectos relacionados ao histórico, contextualização, evolução (XML – XBRL), importância, padronização, quem está aderindo ao XBRL, as funcionalidades (taxonomia, instance document e style sheet), a KOSDAQ (bolsa de valores da Coreia que já adota o XBRL como linguagem padrão de divulgação de informações financeiras) e a transparência que o XBRL oportuniza ao setor público.

Como conclusões apresentam o XBRL como uma possível alternativa para a solução dos problemas relativos à publicação das demonstrações financeiras na internet. Os autores também apresentam o XBRL como uma tendência a ser difundida e de ter aceitação pelas empresas e órgãos reguladores na grande maioria dos países. Conforme os autores, dentre as várias alternativas para solucionar os problemas referentes a falta de padronização na divulgação das informações financeiras o XBRL surge como alternativa viável para as demandas citadas, além de reduzir os custos de divulgação. Da mesma forma foi

constatado que essa nova linguagem pode gerar uma maior transparência e qualidade nas informações financeiras divulgadas, atendendo ao princípio da tempestividade.

Como forma de melhorar a publicação, surge a crítica referente a definição do XBRL. Inicialmente os autores tratavam do tema XBRL como sendo uma nova linguagem de marcação derivada do XML, contudo em suas considerações finais foi atribuído a esta tecnologia a denominação de software o que não é correto.

5 CONCLUSÕES

Na década de 1990, o tema XBRL surgiu como uma alternativa para a divulgação de informações financeiras e contábeis pela internet. Esta tecnologia sugere economia de custos, rapidez, segurança e transparência às informações contábeis e financeiras das empresas.

Os estudos na academia ainda não estão sendo feitos em demanda suficiente para fomentar um maior envolvimento de toda classe contábil no estudo da divulgação das informações empresariais através da internet utilizando a ferramenta XBRL.

O estudo da utilização do XBRL no Brasil é recente e a literatura produzida sobre o assunto ainda é escassa. Parte das dificuldades enfrentadas pela literatura reduzida se deve ao fato de que a Taxonomia brasileira que está em desenvolvimento, tem tido pouca divulgação de seu andamento.

Em decorrência dessa falta de literatura nacional, os principais fatores abordados nos artigos foram: a evolução histórica, a importância da padronização e suas funcionalidades (taxonomia, instance document e style sheet). Foram encontrados apenas cinco artigos nas quinze publicações editadas no Brasil ligadas a PPGs em Contabilidade, o que demonstra que a comunidade acadêmica ainda não despertou interesse por esse tema de relevante importância para a divulgação das informações.

No mundo, este tema se encontra em franca expansão na academia contábil. Existem jurisdições estabelecidas, provisórias e em construção pelo mundo inteiro, o que demonstra a importância do XBRL.

Diversos estudos podem ser feitos a partir desse tema. Os aspectos relativos a desenvolvimento de novas taxonomias, ao pensamento da taxonomia universal, o dicionário de sinônimos e às práticas de desenvolvimento de taxonomias do XBRL em diversos segmentos são alguns exemplos.

O estudo conclui que, além da inexpressiva quantidade de publicações de artigos sobre a temática pesquisada, que a característica predominante dos artigos identificados é a análise de nível básico das informações decorrentes do assunto ser recente na literatura brasileira, o que impossibilita uma melhor análise científica do tema e proposição de contribuições mais significativas.

Por fim, constata-se que o tema XBRL poderá ter um aumento de produtividade científica com o surgimento de estudos empíricos e com a XBRL também como benefício gerencial e interno às empresas.

Referências:

ALVES, J. L.; LAFFIN, M. Metodologia da Pesquisa nos Trabalhos do Congresso Brasileiro de Custos no Período de 2001 a 2005. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, XIII, 2006, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: ABC, 2006.

ÁVILA, Fernando; ROMAN, Denys; BUENO, Artur e CARVALHO, Edmir L. XBRL A ferramenta da transparência. Revista TN Petróleo, nº64, pp. 80-81, Março/Abril 2009.

BONSÓN E.; CORTIJO V.; ESCOBAR T.; FLORES F.. Implementing XBRL Successfully by Mandate and Voluntarily. Online. 2009 Jan 1;33(1): 37-40. In: ABI/INFORM Global, 2009. VER PROFESSOR COMO CITAR.

CAPES. Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos. Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisas&codigoArea=60200006&descricaoArea=CI%CANCIAIS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=ADMINISTRA%C3O&descricaoAreaAvaliacao=ADMINISTRA%C3O%2C+CI%CANCIAIS+CONT%C1BEIS+E+TURISMO> Acesso em: 23 de novembro de 2009.

CARDOSO, Lopes C.; PEREIRA, Carlos A.; GUERREIRO, R. Perfil das pesquisas em contabilidade de custos apresentadas no EnANPAD no período de 1998 a 2003. Revista de Informação Contemporânea, v. 11. n.3, jul./set. 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE Disponível em: <http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=297> Acesso em 25 de novembro de 2009.

CORRÊA, Ricardo; CALDANA, Daniella F.; SANTELICES, Daniel C. e ROBOLEDO, Omar M. Dicionario de Conceptos, Términos y Acrónimos Relacionados con XBRL. Instituto de Auditoría Interna y Gobierno Corporativo de Chile A.G. GRUPO DE ESTUDIOS XBRL. 126p. Maio 2009.

DIEHL, Carlos A.; SOUZA, Marcos A.; Publicações sobre o Custeio Baseado em Atividades (ABC) em Congressos Brasileiros de Custos no Período de 1997 a 2006. Revista Contabilidade Vista e Revista, v. 19, n. 4, p. 39-57, out./dez. 2008.

FARIELLO, Danilo e VALENTI, Graziela. Brasil desenvolve versão nacional de formato eletrônico para balanços. 01/07/2008. Disponível em http://www.mzweb.com.br/mz/web/arquivos/MZ_Versao_Nacional_20080701_port.pdf Acesso em 25/11/2009.

FANG, J. How CPAs Can Master XBRL. *The CPA Journal*, Vol. 79, pp. 70-71. ABI/INFORM Global. New York: May 2009.

GRAY, Glen L.; MILLER, David W. XBRL: Solving real-world problems. *International Journal of Disclosure and Governance*, Volume 6, Number 3, August 2009, pp. 207-223.

FAREWELL S.. XBRL for Dummies. *Journal of Information Systems*. 2009 Apr 1;23(1): 137-139. In: ABI/INFORM Global [database on the Internet] [cited 2009 Nov 19]. Available from: <http://www.proquest.com/>; Document ID: 1803057341.

FERREIRA, Augusta; SANTOS, Carlos. Linguagem XBRL: Suporte à consolidação de contas na administração pública. Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337, Blumenau, v. 4, n. 4, p. 126-139, out./dez. 2008.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KAY R.. XBRL Extensible Business Reporting Language. Computerworld. 2009 Oct 5;43(30): 32. In: ABI/INFORM Global [database on the Internet] [cited 2009 Nov 19]. Available from: <http://www.proquest.com/>; Document ID: 1895680941.

MARTINS, Eliseu; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Edição 30 Anos de Doutorado – Editorial. Revista Contabilidade & Finanças – USP/São Paulo, pag. 3 – 8, Junho/2007.

MASCHA, M.; JANVRIN, D.; PLOUFF, J. e KRUGER, B. XBRL Tools: For Small- to Medium-Sized Firms. Strategic Finance, Vol. 90, pp.47-53. ABI/INFORM Global. (2009).

MAUSS, César V., BLEIL, Claudedir, VANTI, Adolfo A.. XBRL na gestão pública com business intelligence (BI). São Leopoldo, Rev. BASE, v. 6, n. 1, p. 5-18, jan/abr., 2009.

MILETI, Mabel; DÍAZ, Daniel; GASTALDI, Jorgelina; INGRASSIA, Ramiro; MARCOLINI, Silvina; MARCHESE, Alicia; REPETTO, Luciano; VERÓN, Carmen. XBRL: UN LENGUAJE INTEGRADOR DE CONTABILIDAD Y TECNOLOGÍA *Instituto de Investigaciones Teóricas y Aplicadas de la Escuela de Contabilidad, Undécimas Jornadas "Investigaciones en la Facultad" de Ciencias Económicas y Estadística*, noviembre de 2007.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. Brasil, 2009. Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/portugues/legislacao/portarias/2008/portaria184.asp> Acesso em: 23 de novembro de 2009.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Brasil, 2009. Disponível em: http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/nacional/selecao_detalhe3.asp?ID_RESENHA=470145 Acesso em: 23 de novembro de 2009.

MOREIRA, Orandi. 2005. O XBRL no Brasil: Um estudo empírico com as empresas de capital aberto. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA – USP, 136 p.

PHILLIPS, M.; BAHMANZIARI, T., e COLVARD, R.. Six Steps to XBRL. Journal of Accountancy, Vol. 205, 34-37. ABI/INFORM Global. (2008).

PINSKER, Robert; LI, Shaomin. Costs and benefits of XBRL adoption: early evidence. Rev. Communications of the ACM - Vol. 51, No. 3 pp.47-50 – March.-2008.

PLUMLEE, R., & PLUMLEE, M.. (2008). Assurance on XBRL for Financial Reporting. Accounting Horizons, 22(3), 353-368. Retrieved November 19, 2009, from ABI/INFORM Global. (Document ID: 1588751851).

REIS, Luciano G.; SLOMSKI, Valmor; PEREIRA, Carlos A.; MELLO, Gilmar R. A pesquisa brasileira em contabilidade do setor público: uma análise após a implementação da lei de responsabilidade fiscal. Revista de Informação Contábil, v. 1, n.1, p.89-101, 2007.

RICCIO, Edson; SAKATA, Marici; MOREIRA, Orandi and QUONIAM, Luc. Introdução ao XBRL: nova linguagem para a divulgação de informações empresariais pela internet. *Ci. Inf.* [online]. 2006, vol.35, n.3, pp. 166-182.

ROOHANI S., FURUSHO Y., KOIZUMI M.. XBRL: Improving transparency and monitoring functions of corporate governance. International Journal of Disclosure and

Governance. 2009 Nov 1;6(4): 355-369. In: ABI/INFORM Global [database on the Internet] [cited 2009 Nov 19]. Available from: <http://www.proquest.com/>; Document ID: 1886934951.

SEC Securities and Exchange Commission. USA, 2009a. Disponível em: <http://www.sec.gov/spotlight/xbrl/voluntary-disclosure.shtml> Acesso em: 05 de agosto de 2009.

SEC Securities and Exchange Commission. USA, 2009b. Disponível em: <http://www.sec.gov/spotlight/xbrl.shtml> Acesso em: 05 de agosto de 2009.

SERRA NEGRA, Elisabete Marinho. Contribuição de linguagem interativa à divulgação de informações internacionais financeiras e contábeis. Contabilidade Vista & Revista. Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 93-104, dez. 2001.

SILVA, Paula Alexandra Gomes da; ALVES, Paulo Alexandre Pimenta. As novas tecnologias como veículo de transmissão da informação financeira. Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI - FEA - USP, São Paulo, FIPECAFI, v.16, n. 27, p. 24 - 32, setembro/dezembro 2001.

SOBERANIS, Omar H. EXTENSIBLE BUSINESS REPORTING LANGUAGE (XBRL) El inicio del fin de los papeles de concentración. Tecnológico De Monterrey Campus Puebla - Escola de Graduados e Innovación. Journal De Investigacion – 44p Diciembre 2007.

SUZART, Janilson Antonio da Silva; DIAS FILHO, Jose Maria. A linguagem XBRL: um caminho para a harmonização das práticas contábeis? III Congresso IAAER-ANPCONT, ANAIS, São Paulo, 10 a 12 de junho, 2009.

TOSTES, Fernando Pereira; VASARHELYI, Miklos A. A divulgação de informações contábeis e financeiras no mundo virtual. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, Rio de Janeiro – v.10, n.2, 2005, p.51.

YUAN, Xin; WANG, Yanyan. Study on the Function of XBRL and the Enhancement of the Accounting Information Quality under the Background of Informationization. International Journal of Business and Management, Vol. 4, N° 11 pp. 137-139, 2009.

XBRL INTERNATIONAL a. New York, 2009. Disponível em: <http://www.xbrl.org/history-print.aspx>. Acesso em: 05 de agosto de 2009.

XBRL INTERNATIONAL b. New York, 2009. Disponível em: <http://www.xbrl.org/AboutTheOrganisation/>. Acesso em: 05 de agosto de 2009.

XBRL HISTORY c. New York, 2009. Disponível em: <http://www.xbrl.org/RoleOfJurisdictions/>. Acesso em: 05 de agosto de 2009.